

CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

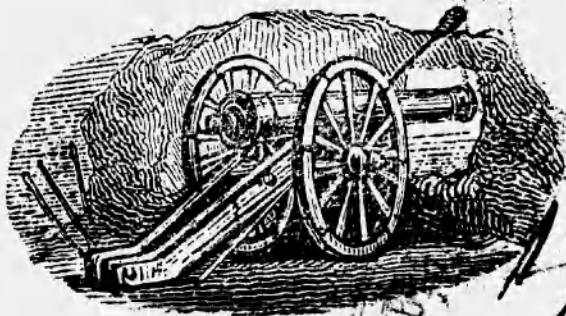
GUERRA DO RIO DA PRATA

(Agosto de 1864 a Junho de 1865)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT



RIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

77, Rua da Quitanda, 77

1866

1866.



21.355
1972

...a su valor...

GUERRA DO RIO DA PRATA

(Continuação da Chronica Nacional.)

1864

AGOSTO

30. O governo do Paraguay dirigio ao nosso ministro na Assumpção a seguinte nota: «Ministerio de relações exteriores, Assumpção, 30 de Agosto de 1864. O abaixo assignado, ministro e secretario de estado das relações exteriores, teve ordem do Exm. Sr. presidente da Republica para dirigir a V. Ex. esta communicação, com o fim que passa a expôr. O abaixo assignado recebeu de S. Ex. o Sr. Vasquez Sagastune, ministro residente da Republica Oriental do Uruguay, uma nota que com data de 25 deste mez dirigio-lhe de ordem do seu governo, acompanhando a cópia da ultima correspondencia trocada entre o governo oriental e S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva, ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil em missão especial junto daquella Republica, constante de tres notas que se registrão sob as datas de 4, 9 e 10 do presente mez. O importante e inesperado conteúdo destas communicações chamou sériamente a attenção do governo do abaixo assignado pelo interesse que lhe inspira o arranjo das difficuldades com que luta o povo oriental, á cuja sorte não-lhe é permittido ser indifferente, e pelo merecimento que pôde ter para este governo a apreciação dos motivos que possam haver aconselhado tão violenta solução. A moderação e previdencia que é caracterisção a politica

do governo imperial autorisárão ao do Paraguay a esperar uma solução diversa ás suas reclamações com o governo oriental, e esta confiança era tanto mais fundada quanto S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva, e até o proprio governo imperial, ao declinar a mediação offerecida por este governo a pedido do governo oriental para o ajuste amigavel dessas mesmas reclamações, declarárão-na sem objecto pelo curso amigavel que ião tendo as mencionadas reclamações. O governo do abaixo assignado respeita os direitos que são inherentes a todos os governos para o ajuste de suas difficuldades ou reclamações, uma vez negada a satisfação e justiça, sem prescindir do direito de apreciar por si o modo de effectua-lo, ou o alcance que pôde ter sobre os destinos de todos os que têm interesses legitimos nos seus resultados. A exigencia feita ao governo oriental por S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva, em suas notas de 4 e 10 deste mez, é de satisfazer ás suas reclamações dentro do improrogavel prazo de seis dias, sob a ameaça de no caso contrario usar de represalias com as forças imperiaes de mar e terra, reunidas de antemão sobre as fronteiras da Republica Oriental, e de augmentar a gravidade das medidas da attitude assumida, o que significa um a occupação proxima de alguma parte daquelle territorio, quando o seu governo não se nega a attender e a satisfazer as reclamações apresentadas, como consta da nota de S. Ex. o Sr. ministro de relações exteriores de 9 do presente mez. Este é um dos casos em que o governo do abaixo assignado não pôde prescindir do direito que lhe assiste de apreciar este modo de effectuar as satisfações das reclamações do governo de V. Ex., porque seu alcance pôde vir a exercer consequencias sobre os interesses legitimos que a Republica do Paraguay possa ter em seus resultados. Penosa foi a impressão que deixou no animo do governo do abaixo assignado a alter-

nativa do *ultimatum* consignado nas notas de S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva de 4 e 10 do corrente ao governo oriental, exigindo d'elle um impossivel pelo obstaculo que oppõe a situação interna daquelle Republica, e para cuja remoção não tem sido bastante nem o prestigio de SS. EEx. os Srs. Thornton, Elizalde e Saraiva, nem o concurso e abnegação do governo oriental. Não menos penosa foi para o governo do abaixo assignado a negativa de S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva á proposição de arbitramento que lhe foi feita por parte do governo oriental, muito mais quando este principio havia servido de base ao gabinete imperial em suas reclamações contra o governo de S. M. Britannica. O governo da Republica do Paraguay deplora profundamente que o de V. Ex. haja julgado opportuno afastar-se nesta occasião da politica de moderação, em que devia ~~confiar~~ ^{agora mais} do que nunca, depois da sua adhesão ás estipulações do Congresso de Paris; não pôde, porém, vêr com indiferença, e menos consentir que em execução da alternativa do *ultimatum* imperial as forças brasileiras, quer seião navaes quer terrestres, occupem parte do territorio da Republica Oriental do Uruguay, nem temporaria nem permanentemente, e S. Ex. o Sr. presidente da Republica ordenou ao abaixo assignado que declare a V. Ex., como representante de S. M. o Imperador do Brasil, que o governo da Republica do Paraguay considerará qualquer occupação do territorio oriental por forças imperiaes, pelos motivos consignados no *ultimatum* de 4 do corrente, intimado ao governo oriental pelo ministro plenipotenciario do Imperador em missão especial junto daquelle governo, como attentatoria do equilibrio dos Estados do Prata, que interessa á Republica do Paraguay, como garantia de sua segurança, paz e prosperidade, e que protesta da maneira á mais solemne contra tal acto, desonerando-se desde já de

toda a responsabilidade pelas consequencias da presente declaração. Deixando assim cumpridas as ordens do Exm. Sr. presidente da Republica, o abaixo assignado aproveita esta occasião para saudar a V. Ex. com a sua mui distincta consideração. A S. Ex. o Sr. Cesar Sauvã Vianna de Lima, ministro residente de S. M. o Imperador do Brasil. — José Berges. »

SETEMBRO.

1. Resposta da legação imperial ao governo paraguayo. « Legação imperial do Brasil. Assumpção, 1º de Setembro de 1864. Sr. ministro. Tive a honra de receber a nota de V. Ex. datada de ante-hontem, na qual, referindo-se á ultima correspondencia trocada entre o governo oriental e a missão especial do Brasil na Republica, e fazendo a esse respeito algumas considerações, se servio V. Ex. communicar-me que recebêra ordem do Exm. Sr. presidente da Republica, para me declarar « que o governo do Paraguay considerará qualquer occupação do territorio oriental por parte das forças imperiaes, e pelos motivos consignados no *ultimatum* de S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva, de 4 do mez proximo passado, como attentatoria do equilibrio dos Estados do Prata, que interessa á Republica do Paraguay como garantia de sua segurança, paz e tranquillidade, e que protesta da maneira a mais solemne contra tal acto, descarregando-se desde logo de toda a responsabilidade pelas ulterioridades da presente declaração ». Não entrarei em maior desenvolvimento sobre a justiça das reclamações do governo imperial, nem sobre os motivos que o compellirão, bem a seu pezar, a recorrer ao direito de represalia para obter reparação das violências e perseguições commettidas por algumas das proprias autoridades civis e militares da Republica, contra as pessoas e propriedades de sub-

ditos brasileiros alli residentes, porque V. Ex. tem cabal conhecimento da correspondencia diplomatica do Exm. Sr. Conselheiro Saraiva, em que se achão circumstanciadamente exaradas as razões que tem o mesmo governo para assim proceder. Sintô que o governo, de que V. Ex. faz parte, nutra receios sobre as verdadeiras intenções do governo imperial e veja na actual conjunctura perigos, que não existem, para a independencia e integridade do Estado Oriental. Era licito suppôr que as provas reiteradas de franqueza e lealdade de que abunda a politica do governo imperial para com os Estados vizinhos bastarião para arredar do animo do governo paraguay o qualquer apprehensão sobre o fim que tem o de S. M. o Imperador na resolução que foi obrigado a tomar em presença da constante denegação de justiça ás reclamações que desde longo tempo tem infructuosamente dirigido ao Estado Oriental ao governo imperial, pelo facto de mandar a Montevidéo S. Ex. o Sr. Conselheiro Saraiva, cujas elevadas qualidades o tornavão tão recommendavel para semelhante missão, deu um novo e irrefragavel testemunho de moderação e desejo de ver resolvidas de modo amigavel as suas reclamações; mas infelizmente, esse derradeiro appello feito ao governo oriental e os esforços do distincto diplomata brasileiro, forão baldados pela resistencia systematica que lhe oppôz aquelle governo. E o que pedia o Brasil que não podesse e devesse ser logo attendido? O immediato castigo, senão de todos ao menos daquelles reconhecidos criminosos que ficarão impunes, alguns dos quaes occupão postos no exercito oriental ou exercem cargos civis do Estado; indemnisação pela propriedade de que os seus nacionaes forão esbulhados pelas autoridades locaes, e finalmente garantias para que no futuro se não reproduzissem iguaes attentados contra subditos

brasileiros que alli residem sob a protecção das leis da Republica. Na dita nota allude V. Ex. ao offerecimento de mediação feito pelo governo do Paraguay ao enviado brasileiro, a pedido do da Republica Oriental, na occasião em que se achavão em curso as negociações para a pacificação daquelle Estado, negociações em que convergirão os louvaveis e generosos esforços dos representantes do Brasil, da Republica Argentina e da Grã-Bretanha; mas que não tiveram o desejado exito, como V. Ex. sabe, por se ter o governo oriental recusado a aceitar a condição essencial imposta pelo Sr. general D. Venancio Flores. Pedirei licença a V. Ex. para observar que, attento o proposito firme em que parece estar o governo oriental de não acolher as reclamações brasileiras, qualquer mediação na actual controversia só serviria para crear novas delongas, procrastinando um estado de cousas que tornou-se intoleravel para os Brasileiros que habitão a campanha oriental, e mallogrando assim as vistas do governo imperial que tendem precisamente a obter prompta reparação afim de impedir que durante as actuaes perturbações politicas, se reproduzão as tropelias e violencias até hoje praticadas contra subditos brasileiros, e que se tem repetido com mais frequencia desde que appareceu a guerra civil que infelizmente devasta aquelle paiz. O governo imperial tem repetidas vezes explicado em varios documentos, que estão hoje no dominio do publico, os justos fundamentos das suas queixas contra o governo oriental; comprovado com o testemunho irrecusavel dos factos a seu respeito pela independencia e autonomia daquelle Estado, e dado exuberantes provas de longanimidade e moderação; mas vendo frustados os esforços ultimamente empregados para chegar a um accôrdo amigavel recorre aos meios coercitivos que o direito das gentes autorisa afim de conseguir aquillo

que não pode obter por meios suasorios, isto é, que justiça seja feita ás suas reclamações. De certo nenhuma consideração o fará sobrestar no desempenho da sagrada missão que lhe incumbe de proteger a vida, honra e propriedade dos subditos de S. M. o Imperador. Ultimarei a presente communição assegurando a V. Ex. que vou dar conhecimento ao governo imperial da nota a que respondo. Aproveito este ensejo para renovar a V. Ex. as expressões da minha subida estima e distincta consideração. Illm. e Exm. Sr. D. José Berges, ministro e secretario de estado de relações exteriores da Republica do Paraguay. *Cesar Sauvan Vianna de Lima.*—6. O Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Sul resolveu chamar a serviço de corpos destacados mais 2,418 guardas nacionaes, para fazer parte da divisão de operações. Além destes organizou um corpo provisorio de 400 praças da guarda nacional para fazer a guarnição de Porto-Alegre.

OUTUBRO.

1. Benzeu-se a bandeira do corpo policial do Pará, com toda a solemnidade de taes actos. Officiou o diocesano, e assistirão com o presidente da provincia, o da assembléa e varios deputados, chefes das repartições, o general com os officiaes e os corpos da guarnição, os commandantes dos vasos de guerra e cidadãos qualificados. E depois do juramento da bandeira, trazida para a frente do corpo pelo Exm. presidente, recitou o Sr. major Baena um eloquente discurso analogo ao acto e aos deveres especiaes de policiaes.—13. O Sr. brigadeiro J. L. Menna Barreto publicou a seguinte ordem do dia aos seus commandados: « Quartel general do commando da 3^a brigada da divisão imperial em operações no Estado Oriental do Uruguay, em acampamento volante, 13 de Outubro de 1864. Ordem do dia n. 12. Cama-

radas! Cumprindo ordens mui terminantes do governo de nosso augusto soberano, eis-no pisando no solo da Republica Oriental do Uruguay. Nossa missão neste territorio é de honra para nós e para o nosso paiz, onde mais de oito milhões de concidadãos nos observão, e onde um governo justo, energico e patriótico, aquilatará nossa conducta. Percorrendo estas campinas estrangeiras, até o ponto á que nos dirigimos, temos por sagrado dever a mais estreita e compacta união entre nós, e a mais restricta subordinação, élo principal da forte cadêa que nos congrassa ao derredor dos estandartes auri-verdes. No proseguir de nossa marcha devemos mostrar-nos dignos filhos de um paiz nobre e civilizado, e distinctos soldados de um exercito moralizado e orgulhoso de sua honra. Resolvemos neste Estado a propriedade de quem quer que seja, e bem assim não contendamos com seus pacificos povoadores. Vossos chefes immediatos se sobregarregão de vos guiar pelo caminho da honra e do decoro; obedecei-os com fidelidade; e á sombra de nossos braços de Brasileiros esperai pelo momento em que, para cumprirmos fielmente o mandato de nosso governo, vos indicará de novo outros deveres e compromissos o vosso chefe e camarada, *José Luiz Menna Barreto.*

NOVEMBRO.

3. O Sr. brigadeiro Netto entrou com 500 homens em S. Luiz, no Estado Oriental.—25. A 1ª divisão do exercito brasileiro, commandada pelo Sr. brigadeiro Manoel Luiz O'orio, marchou, do campo do Pirahy Grande, para o Estado Oriental. A divisão era composta de duas brigadas, sendo a 1ª commandada pelo Sr. coronel Brandão, e a 2ª pelo Sr. tenente-coronel Resin.—29. O Sr. general em chefe do exercito em operações no Sul, João Propicio Menna Barreto, com

a 2ª divisão, enfermarias, fornecedores, etc., acampa no Passo do Viola, meia legua acima do acampamento da 1ª divisão.

DEZEMBRO

1. Às 5 horas da manhã poem-se as divisões brasileiras em marcha, fazendo junção o exercito; às 10 horas em ponto o Sr. general Osorio, com a sua 1ª divisão, atravessa a linha divisoria em S. Luiz (Estado Oriental). Às 10 1/2 horas acampou o exercito junto ás ilhas de S. Luiz; o Sr. brigadeiro J. L. Menna Barreto assumio o commando da 2ª divisão; o 4º regimento e o batalhão 13 reunirão-se ás respectivas brigadas; o 4º corpo de guardas nacionaes, commandante o tenente-coronel Astrogildo, incorporou-se á 4ª, que commanda o Sr. brigadeiro ~~Portinho~~ ^{Portinho}, e pertence á divisão do Sr. brigadeiro Menna Barreto. — Ao transpôr a fronteira expedio o general em chefe a seguinte ordem do dia sob o n. 11: « Quartel-general do commando em chefe do exercito do Rio Grande do Sul em marcha para o Estado Oriental, 1º de Dezembro de 1864. O exercito entrará hoje em territorio oriental. O marechal commandante em chefe, obedecendo ás ordens do governo imperial, leva as forças que lhe forão confiadas a um paiz amigo e ao seio de um povo com quem nos prendem laços antigos e indestructiveis. A nossa entrada no Estado Oriental não é uma invasão; o pavilhão imperial não leva em suas dobras a desolação e a guerra a nossos vizinhos, antes, como em 1851, lhes é occasião de paz e liberdade. Offensas graves á honra nacional e ao direito e segurança de nossos compatriotas obrigarão o governo de Sua Magestade a mandar-nos marchar, não contra a Nação Oriental, porém contra o governo que autorisou aquelles vexames, que se recusou a repara-los, e que antes galardoou aos seus autores.

A nossa missão é por isso tão grave e austera como restricta; o nosso encargo tão difficil como digno de nossa disciplina e coragem. Não estamos em guerra; mas, fortes pelo nosso bom direito, cumpre-nos impossibilitar a acção militar daquelles que, depois de ensanguentar a bella terra oriental, provocárão-nos improcedentemente a uma luta impossivel. As ordens de Sua Magestade hão de ser cumpridas: pisamos um solo em que cada collina é um testemunho eloquente da abnegação, da coragem e da incontrastavel resolução das tropas brasileiras. Marchamos entre recordações gloriosas, no meio das lembranças de tantos feitos heroicos, de tantos nomes illustres, como os que por vezes levárão de triumpho em triumpho as nossas bandeiras a se espelhar no Prata. Catastrophe ou victorias, infortunios ou triumpho, não ha nessas memorias uma que vos não seja lição e exemplo, que vos não diga sempre, como o nome glorioso de « Monte Caseros », que o soldado imperial não cede nunca senão ao destino, nem esquece jámais que só contra o forte e em batalha é licito o emprego das armas e da força. Essas lições, soldados, não serão perdidas. As bellas tradicções de nossos antepassados não hão de ser esquecidas; e, como vos ensinarão elles, haveis de realizar plenamente as ordens do governo de Sua Magestade, as esperanças da patria e o brado de vossos compatriotas, estendendo sobre o povo oriental a sombra de nossas armas vencedoras, como a oliveira da paz e a arca santa de indestructiveis alianças. Ao momento de deixar o bello solo natal, taes são as recommendações e a confiança do vosso general em chefe. São ellas ao mesmo tempo o tributo do nosso dever e da saudade que nos punge a todos sahindo do nosso nobre paiz. Sejão para este o nosso ultimo adeos o grito que a todos rompe-nos do peito, e, volvendo-lhe um derradeiro olhar, lan-

cemos-lhe em uma jura suprema o protesto solemne de não voltarmos mais, ou de voltar dignos delles ! Viva S. M. o Imperador. Viva a Nação Brasileira.— *João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo. » —15. O dictador Lopez dirigio a seguinte proclamação aos corpos expedicionarios contra a provincia de Matto-Grosso: « Soldados! Forão estéreis os meus esforços para manter a paz. O Imperio do Brasil, mal conhecendo o nosso valor e enthusiasmo, provoca-nos á guerra; a honra, a dignidade nacional e a conservação dos mais caros direitos nos mandão aceita-la. Em recompensa da vossa lealdade e grande serviços, fixei sobre vós minha attenção, escolhendo-vos entre as numerosas legiões que fórmão os exercitos da Republica, para que sejais os primeiros a dar uma prova da valentia das nossas armas, recolhendo os primeiros louros que devemos reunir aos que os nossos maiores puzerão na corôa da patria, nos memoraveis dias de Paraguay e Taquary. A vossa subordinação, disciplina e constancia nas fadigas me respondem pela vossa bravura e brilho das armas, que ao vosso valor confio. Soldados e marinheiros! Levai este voto de confiança aos vossos companheiros que das nossas fronteiras do norte hão de se vos reunir; marchai serenos ao campo da honra; recolhei gloria para a patria e honra para vós e vossos companheiros; mostrai ao mundo quanto vale o soldado paraguay. *Francisco Solano Lopez*. » —16. Forão á bordo do *Marquez de Olinda* alguns empregados civis paraguayos e examinarão minuciosamente a bagagem dos passageiros e a carga do navio; á tarde desembarcárão o negociante brasileiro Antonio Maria Pereira Leite e o Italiano Antonio Canali.

1865

JANEIRO.

1. O Sr. presidente da provincia da Bahia, desembargador Luiz Antonio Barboza de Almeida, convocou e reuniu sob sua presidencia um conselho composto das principaes autoridades, a fim de nelle deliberar-se sobre as medidas e providencias mais adequadas para a aquisição de novas praças para reforçar o exercito e armada.—12. A camara municipal da cidade de Barbacena (Minas-Geraes), proclama aos seus municipes, convidando-os a alistarem-se como voluntarios da patria.—13. Houve uma reunião patriotica em S. João d'El-Rei (Minas-Geraes), que foi muito concorrida e deu lugar a apresentação de voluntarios e abertura de uma subscrição que montou em 2:465\$ rs.—14. O Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo de Marianna, publicou uma pastoral aconselhando ás suas ovelhas a defenderem a patria, familia e bens, ameaçados pelo dictador do Paraguay, e a orarem ao Todo-Poderoso pelo secego do Brasil e pelo triumpho de nessa causa, que é a da justiça e da razão.—As 5 horas da tarde, oito cidadãos da villa da Parahyba do Sul (Rio de Janeiro), acompanhados de uma banda de musica e rodeando uma bandeira de setim branco, onde lia-se em letras de ouro o distico—*Alistamento de Voluntarios da Patria*, percorrião as ruas desta villa. Grande era o numero de pessoas que acompanhavão este cortejo patriotico, e entre ellas distinguia-se o Sr. deputado Ratisbona, que chegando á casa da camara municipal, convidou-as a entrar e ahi, diante da augusta effigie de S. M. o Imperador, proferio uma entusiastica allocução, levantando por ultimo vivas á Constituição politica do Imperio, á Familia Imperial, á Nação Brasileira e aos Voluntarios da Patria!

Todos esses vivas forão correspondidos com verdadeiro enthusiasmo. Em seguida dirigio-se o cortejo á casa do Sr. Barão da Parahyba, que, com os olhos razos de lagrimas, abraçou a um por um dos Voluntarios da Patria. S. Ex. mandou, momentos depois, a quantia de 1:000\$ para ser distribuida pelos alistados. Ás 8 horas da noite era de 18 o numero dos voluntarios, contando-se entre elles um moço Portuguez, empregado no commercio. — Na cidade do Desterro (Santa Catharina), o povo, precedido de uma banda de musica, dirigio-se ao palacio da presidencia, e depois de S. Ex. recitar-lhe uma bella e breve allocução cheia de enthusiasmo, excitando-o a alistar-se como voluntarios da patria, percorreu as ruas da cidade, ao som da musica e ao estrondo de numerosos foguetes, acompanhado do chefe de policia e do coronel commandante do batalhão do deposito. — 17. No paço municipal de S. Paulo, sob a presidencia do Sr. João Ribeiro dos Santos Camargo, uma reunião teve lugar. Promover o alistamento de voluntarios na provincia e proteger as familias dos defensores do paiz, voluntariamente alistados, tal foi seu fim. — 18. A camara municipal da cidade do Serro (Minas-Geraes) reuniu-se extraordinariamente ás 11 horas manhã, e ás 5 horas da tarde houve uma reunião popular presidida pelo juiz de direito Dr. João Salomé Queiroga, a qual prolongou-se até ás 8 da noite, fallando ao povo o presidente da reunião; depois percorreu o povo a cidade, acompanhado de uma banda de musica. Neste passeio forão por diversos cidadãos pronunciados enthusiasmaticos discursos sobre o alistamento de voluntarios da patria. — 21. Houve na cidade do Maranhão uma reunião popular no salão do theatro, presidida pelo Sr. Carlos Pereira de Castro. Nomeou-se uma commissão composta dos Srs José Carlos Pereira de Castro, Dr. Antonio Hen-

riques Leal, Dr. Heraclyto Graça, Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, José Joaquim Teixeira Vieira Belford e Antonio Nogueira de Souza, afim desta por si, e por meio de outras parciaes, tratar de angariar voluntarios para o exercito e armada, tirar subscrições para a compra de armamento e outros petrechos bellicos, e auxiliar o governo em tudo quanto fôr tendente á guerra do Paraguay.—A camara municipal da Diamantina (Minas), resolveu nomear commissões com o fim de promoverem o alistamento de voluntarios e donativos para as despezas da guerra.— Houve na villa do Rio Preto (Minas-Geraes), na camara municipal, uma reunião popular, presidida pelo presidente da camara. Contendo a reunião perto de 150 pessoas, inscrevêrão-se 47 voluntarios da patria, e entre estes o Sr. Antonio José Gomes, vereador da camara, casado, pai de familia e homem de boa posição no lugar. Terminada a inscripção de voluntarios, abrio-se a de donativos. O Sr. tenente-coronel José Gomes de Oliveira Lima assignou 1:000\$ para as despezas, e comprometteu-se a apresentar fardados perante o Imperador todos os voluntarios do termo. Todas as autoridades acompanhárão os voluntarios ás suas casas ao som da musica e de vivas e foguetes. — 23. Na Parahyba do Sul (Rio de Janeiro), foi muito festejada a noticia do rendimento de Montevidéo. Uma banda de musica, acompanhada por numeroso concurso de povo, percorreu as ruas da villa, saudando os bravos de Paysandú. Cantou-se o hymno nacional perante a effigie de S. M. o Imperador, na casa da camara municipal.— 24. Tendo chegado á cidade da Victoria (Espírito-Santo) a noticia da tomada de Paysandú, nessa noite as frentes das casas estiverão illuminadas, e uma banda de musica, seguida de muitas pessoas, percorreu as ruas da cidade, dando vivas a S. M. o Imperador, ao exercito brasileiro e com especiali-

dade aos nossos bravos do combate de Paysandú.

—25. O Rev. vigario da cidade do Bananal (S. Paulo), Antonio Guimarães Barroso, celebrou uma missa pelos que fallecerão nos combates de Paysandú, e de Coimbra, em seguida á qual cantou-se um *Te-Deum* pelo triumpho das nossas armas no cerco de Paysandú. Dous illustres oradores provocárão as lagrimas a muitos circumstantes. Depois desses actos religiosos, cantou-se á porta da igreja, ao som de uma brilhante banda de musica, um hymno, offerecido aos voluntarios do Bananal; poesia do Sr. Dr. M. da Silva Chaves, e musica do Sr. Dr. F. Paula Ferreira.— Na tarde do dia 27 o Sr. deputado Moreira Brandão fez uma reunião popular no paço da assemblea provincial do Rio Grande do Norte, e na qual se nomeárão nove membros para directores com o fim de convidarem voluntarios para a guerra actual.

—28. O Sr. chefe de policia da provincia do Espirito Santo, Dr. Pindahyba de Mattos, juntamente com outros cidadãos distinctos, organisárão uma sociedade com a denominação de «Patriotica», que installou-se na casa da residencia daquelle mesmo senhor. Esta sociedade tem por fim tratar tambem da aquisição de voluntarios, garantindo ás familias necessitadas destes uma modica pensão mensal durante o tempo em que os mesmos se acharem ausentes no serviço da guerra; sendo taes pensões fornecidas de uma caixa que se está formando com as joias e mensalidades dos socios.— Celebrou-se, ás 8 1/2 horas da manhã, na igreja de Santo Antonio dos Pobres (côrte), a missa que o Sr. Antonio Saldanha da Gama e seu corpo de voluntarios mandárão dizer pelo eterno repouso dos valentes que perecêrão na tomada de Paysandú. Tocou durante a cerimonia a banda do 1º regimento de cavallaria, e pronunciou um discurso analogo ao acto o Sr. João Baptista Carrilho.— Houve na cidade do Parahybuna (Minas-

Geraes) uma reunião patriótica presidida pelo presidente da camara o Sr. Dr. João Nogueira Penido. Alistárão-se nessa occasião 14 voluntarios, e uma subscrição aberta para obsequia-los subio logo a 1:200\$.—29. No paço da camara municipal de Manaus (Amazonas) houve uma reunião popular de mais de 800 pessoas. Foi nomeada uma commissão para dirigir ao governo da provincia os offerecimentos do povo, para organisar-se um batalhão de voluntarios, cujo alistamento começou immediatamente, assignando-se em primeiro lugar o Sr. Dr. Canavarro.—30. A noite, apesar da immensa e continuada chuva que alagára as ruas da cidade de Valença (Rio de Janeiro), e que continuava a cair, por occasião da reunião dos officiaes da guarda nacional na casa do commandante superior o Sr. coronel M. J. C. Nogueira da Gama, para convencio-narem sobre o meio do alistamento dos voluntarios da patria, reunio-se a nata da sociedade valenciana é acompanhada por muitas pessoas que se lhe aggregárão, marchou, no meio de entusiasticos vivas a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, á Familia Imperial, aos bravos de Paysandu, ao exercito brasileiro, ao coronel Portocarrero, ao tenente Martins, ao capitão Peixoto, ao illustre Barão de Tamandaré, etc., etc., para a casa da camara, precedida por uma banda de musica, composta de particulares e dirigida pelo mestre da capella Braziel, que se prestou, assim como todos os outros, patriótica e desinteressadamente.

FEVEREIRO.

1. Partirão da cidade do Bananal (S. Paulo) para a cõrte 43 voluntarios da patria. Foi immenso o entusiasmo quando sahirão da cidade, ao som da musica e dos foguetes: os Srs. Dr. juiz de direito e Commendador Venancio Campos da Paz proferirão

discursos patrióticos, e grande numero de pessoas gradas acompanhou-os até á fazenda do Sr. major A. J. Nogueira, onde forão recebidos tambem com grande enthusiasmo, e sendo logo servido um lauto almoço superior a 80 talheres.—No dia 2, ás 3 horas da manhã, Paraty despertou ao som do hymno nacional e de repetidos vivas a S. M. o Imperador e aos voluntarios da patria. Todas as autoridades, a camara municipal incorporada, immenso concurso de povo e uma excellente banda de musica reunirão-se na casa do delegado de policia, o Sr. tenente-coronel Manoel José de Souza, onde se achárão os voluntarios, e d'ahi percorrerão as ruas da cidade, embarcando aquelles ás 6 horas da manhã debaixo de estrepitosos e fréneticos vivas.—4. Na villa de Itaborahy (Rio de Janeiro) celebrou-se uma missa pela alma dos fallecidos no ataque de Pysandú. Neste mesmo dia os Itaborahyenses offerecerão um copioso jantar de despedida aos seus comparochianos que vão alistar-se nos corpos de voluntarios da patria. A mesa estendia-se em uma casa que se transformára em um bosque artificial: os lugares de honra forão occupados pelos voluntarios da patria, que se achárão presentes, e que se virão cercados e applaudidos por mais de cem comparochianos e irmãos. No meio da mesa e sobre as cabeças dos voluntarios fluctuava a bandeira nacional. Fizerão-se brindes e recitárão-se discursos e poesias. Chegada a noite, um dos voluntarios, o Sr. Jarbas Augusto Xavier, tomou a bandeira nacional, que se achava suspensa sobre a mesa, e com ella erguida, cercado dos seus companheiros, e seguido de uma banda de musica e de grande concurso de povo, percorreu a villa ao som do hymno nacional, e dos vivas e acclamações mais ferventes.—5. Embarcárão nos vapores *Princesa, Imperador e Imperatriz* o 8º batalhão de infantaria, o corpo fixo de caçadores da Bahia e o corpo

policial da mesma provincia, cujos officiaes e soldados levavão como voluntarios da patria o respectivo distinctivo. Apesar da chuva que augmentava, as ruas por onde desfilou a tropa estavam apinhadas de povo; e das janellas de varias casas as senhoras espalhavão flôres sobre os soldados. Á frente da força um grupo numeroso, em cujo centro ia o Sr. Dr. Dias da Motta, empunhando a bandeira nacional, soltava repetidos vivas ao Imperador, á nação, aos Bahianos, aos voluntarios da patria e aos seus bravos defensores. Findo o embarque, Sua Magestade, com os seus semanarios e os Srs. ministros, seguiu na galeota imperial para bordo do vapor *Princeza*, para onde tambem dirigirão-se alguns botes com familias. Tendo percorrido e examinado minuciosamente o *Princeza*, dignou-se Sua Magestade aceitar o almoço que lhe offereceu o respectivo commandante, e para o qual convidou este os Srs. ministros e semanarios, e todos os officiaes que estavam a bordo. — Houve uma reunião popular na freguezia de Santo Antonio do Rio Bonito, do municipio de Valença (Rio de Janeiro), por occasião de ler-se á companhia da guarda nacional o decreto creando corpos de voluntarios da patria. Alistárão-se nessa occasião 22 voluntarios, os quaes forão muito victoriados, e percorrêrão as ruas da povoação, acompanhados pela musica dos menores do collegio «Miranda Ribeiro.» Á noite illuminou-se a povoação, e o povo novamente percorreu as ruas, com os voluntarios á frente. — Na Itabaianinha (Sergipe) á chegada da noticia da tomada de Paysandú, o povo allegrou-se muito, illuminou as suas habitações, e ao som da musica percorreu as ruas da villa dando vivas analogos ao motivo da manifestação popular. — Na cidade de Ubá (Minas) houve reunião patriotica, promovida pela camara municipal, afim de tratar do alistamento de voluntarios. — Em Arêas (S. Paulo)

houve reunião popular na camara municipal, afim de tratar do alistamento de voluntarios, que nesse dia elevou-se a 28. O subdelegado em exercicio, o Sr. Antonio Alves Marques, apresentou-se com os seus tres filhos para a defesa da patria. Houve musica, discursos e passeio pelas ruas.—No arrayal da Vargem Grande, do municipio do Parahybuna, houve uma reunião popular, convocada pelos Srs. Dr. José Calmon Nogueira Valle da Gama, José de Cerqueira Carneiro, José Maria de Cerqueira Valle e José Gonçalves da Costa. Tendo o Sr. Dr. Calmon convidado os habitantes do arrayal a tomarem armas em defesa do paiz, e apresentado um seu escravo a quem dera liberdade afim de se alistar no corpo de voluntarios, exemplo que foi imitado pelo fazendeiro o Sr. José de Cerqueira Carneiro. O Sr. Dr. Calmon apresentou a S. M. o Imperador (em 19) 14 voluntarios, todos fardados á sua custa.—Na freguezia de S. José do Rio Preto, termo da cidade do Parahybuna (Minas), houve uma reunião patriótica na casa do cidadão Manoel de Assis Ribeiro, provocada pela commissão local. Pronunciárão-se ardentes discursos e alistárão-se 13 voluntarios da patria. Uma subscrição aberta para soccorros aos mesmos subio logo a 1:800\$. Para ser por elles distribuida entregou no mesmo acto á commissão o Sr. tenente José Alves Barboza a quantia de 90\$. O Sr. tenente Francisco Ribeiro de Magalhães perdoou-lhes dividas no valor de 300\$. O Sr. Dr. Matheus da Cruz Xavier Pragana offereceu-se para curar gratis as familias dos voluntarios durante a ausencia dos mesmos. Para uma pequena freguezia não podia subir mais alto o patriotismo.—

6. Houve na cidade Campos (Rio de Janeiro) bastantes manifestações patrióticas de que deixou memoria em Campos. Depois de um solemne *Te-Deum*, teve lugar o acto do benzimento do Livro da Patria, creado pela camara municipal para a inscrição dos

nomes dos que se alistarem no batalhão de voluntarios da patria; e depois desta cerimonia religiosa, foi ouvida, com expressivo jubilo, a leitura dos termos nelle inscriptos, terminando esta solemnidade com entusiasticos vivas, á porta do templo, pelo commandante da guarda nacional.—7. O povo do Juiz de Fóra (Minas-Geraes), percorreu as ruas da cidade com os 42 voluntarios da patria que partirão para a côrte, precedido pela banda de musica dos Allemães; illuminou-se a cidade á noite, e pronunciarão-se varios discursos patrioticos.—8. Nesta noite, na cidade do Maranhão, grande numero de cidadãos percorreu as ruas dando vivas e acompanhados de musicas, que tocavão em festejo á victoria alcançada em Paysandú.—9. Os parochianos da freguezia de Jacarepaguá (côrte) mandárão suffragar as almas dos bravos fallecidos no ataque de Paysandú, com missa e *Libera me*.— Celebrou-se na Curitiba, capital do Paraná, uma missa cantada por intenção dos que fallecêrão no ataque de Paysandú. Assistirão o presidente da provincia, as principaes familias, as pessoas notaveis e toda a força de linha. Junto ao catafalco recitou o Rev. vigario daquella cidade uma oração patriotica, muito analoga ao assumpto.—10. Teve lugar na igreja da ordem 3^a do Carmo, da cidade de S. Paulo, uma missa com *Libera me* em suffragio das almas dos mortos em Paysandú, missa mandada dizer pela officialidade do exercito alli destacada.— No dia 12, presentes os vereadores da camara municipal de Rezende, e grande concurso de povo, na sala de suas sessões, o Sr. Dr. Maia, como presidente, fez uma exposição dos acontecimentos que têm ultimamente occorrido no theatro da guerra, concluindo com a leitura de uma proclamação assignada por toda a camara, na qual se convida os habitantes do municipio a tomarem armas em defesa da nação; apresentou ao povo a

subscrição aberta para a formação da caixa de socorros ás familias dos que houverem de marchar deste municipio para o Sul, onde se vião já os vereadores com a quota de 1:000\$; e em seguida convidou os circumstantes para acompanharem os voluntarios, que ião percorrer as ruas da cidade ao som do hymno nacional. Nesse mesmo dia a cifra da subscrição elevou-se a 1:800\$, honra aos nacionaes e estrangeiros que espontaneamente se offerecerão a um fim tão justo e humano.— Houve segunda reunião patriótica na cidade de Ubá (Minas), promovida pela camara municipal.— A convite do Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixo, reunirão-se no paço da camara municipal de Mangaratiba (Rio de Janeiro), as pessoas mais gradas de todo o municipio, em numerosa multidão, e acordarão no meio de conseguir voluntarios para o exercite, nomeando-se commissões para esse fim. Depois percorreu a multidão reunida as ruas da villa, acompanhada dos voluntarios que se inscreverão. Á noite illuminarão-se as casas.— Em Leopoldina (Minas-Geraes) houve uma reunião popular na casa da camara municipal, afim de se tratar de coadjuvar o governo na actual guerra. Nomeou-se uma commissão patriótica para agenciar donativos e promover o alistamento de voluntarios. Para esta commissão central forão nomeados os Srs. Lucas Augusto Monteiro de Barros, Drs. João das Chagas Lobato, Francisco de Paula Ferreira de Rezende e Gabriel de Paula Almeida Magalhães.— O dia 15 foi para a população de Vassouras todo de jubilo e exaltamento patriótico: entravão na cidade os voluntarios da patria alistados no municipio do Rio-Preto (provincia de Minas); passavão mais 44 bravos com destino á vingar a honra nacional. Commandava esse grupo enthusiastico e confiado na victoria o prestimoso cidadão Antonio José Gomes, fazendeiro abastado e pai de numerosa familia, que

pela sua popularidade soube levantar de um pequeno povoado tão numeroso contingente para o exercito imperial. A patria e o governo devem reconhecimento e gratidão a esse esforçado patriota, e a seu prestimoso auxiliar o Sr. Dr. Antenor. A meia legua da cidade os voluntarios do Rio Preto forão recebidos por um grupo, composto do presidente da camara municipal, de todas as autoridades civis e criminaes, e muitos cidadãos; á entrada da povoação grupo muito mais numeroso, no qual se distinguia tudo quanto ha de notavel em Vassouras pela fortuna, pela posição social, os aguardava com uma banda de musica á frente; desde então a marcha dos briosos voluntarios mineiros, que primeiro erguêrão o grito de guerra nacional aos ingratos Orientaes e Paraguayos, foi uma ovação contínua: a cada passo erguião-se gritos de entusiasmo marcial, atroando os ares innumerous fogos de alegria. Recolhidos os voluntarios ao aquartelamento que lhes estava destinado, forão profusamente servidos a expensas de diversos cidadãos de Vassouras, que para isso se cotizárão. As 9 horas da noite, reunidos os voluntarios do novo bando alistado em Vassouras, em numero de 24, aos do Rio Preto, foi servida uma lauta cêa no magnifico salão da municipalidade. Um renque brilhante das senhoras e donzellas das principaes familias recebeu e victoriou os voluntarios, cobrindo-os de flôres. A reunião terminou á 1 hora da manhã, sendo os voluntarios do Rio Preto de novo saudados á sahida, lançando-lhes as senhoras mãos cheias de flôres. Graças ao incansavel zelo dos cidadãos apontados, do Sr. tenente-coronel José Gomes de Oliveira Lima, do Sr. alferes Francisco Antonio Duarte Silveira, que, militar velho, se propôz a exercita-los, os voluntarios do Rio Preto chegarão á côrte uniformisados e instruidos nos rudimentos do exercicio de infantaria.— 16. Na Bahia

suffragou o Exm. Sr. Arcebispo D. Manoel, na cathedral, as almas dos bravos mortos em Paysandú; houve missa cantada, prégando eloquentemente frei Carneiro. No mesmo dia celebrou-se no convento de S. Francisco missa resada por alma dos nossos briosos compatriotas que morrêrão em Matto-Grosso á mingoa de soccorros.—17. Em Pindamonhangaba (S. Paulo), houve illuminação e musicas pelas ruas, em obsequio aos voluntarios da patria chegados de Guaratinguetá.—18. Uma associação de senhoras do bairro de Mataporcos (côrte), mandou, desde hoje, celebrar todos os sabbados, ás 8 horas da manhã, uma missa na capella do lugar, offerecida a S. Sebastião, para que triumphem as nossas armas nos Estados do Uruguay e Paraguay.—As 8 horas da manhã reunirão-se no arsênal de marinha o 9º batalhão de infantaria, os corpos policial da provincia do Rio de Janeiro e fixo da do Espirito-Santo, e um contingente do batalhão de engenheiros, achando-se presentes os Srs. ministro da guerra, presidente da provincia, commandante superior da guarda nacional de Nictheroy, inspector do arsenal e varios officiaes. D'alli seguiu esta força para o arsenal de guerra, onde achava-se S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, ministros e general Cabral. Antes do embarque Sua Magestade entregou ao corpo policial da provincia a bandeira que lhe era destinada, e abraçou o seu commandante, seguindo depois para bordo dos transportes.—19. Installou-se na cidade de Guaratinguetá (S. Paulo) a Associação Auxiliadora dos Voluntarios da Patria, tendo por fim promover o alistamento de voluntarios e prestar a suas familias os soccorros de que carecerem durante a guerra. — A commissão central, encarregada de promover o alistamento de voluntarios no municipio da capital da provincia do Ceará, assentou, entre outras medidas tendentes ao seu fim:

que a distribuição dos soccorros ás familias dos voluntarios e praças de linha que marcharem para o Sul, fosse feita naquella capital pelo conselho director, da caixa de beneficencia para patrimonio das orphãs desvalidas. A directoria consta dos Srs.: Dr. José Lourenço de Castro Silva, presidente; padre Hyppolito Gomes Brasil, secretario; José Francisco da Costa Albano, thesoureiro.— Na capital do Rio Grande do Norte houve reunião popular afim de se alistar voluntarios da patria. A noite o Sr. presidente da provincia, acompanhado do chefe de policia, das principaes autoridades civis e militares, e de grande concurso de cidadãos, percorrêrão as ruas da cidade; levando á frente uma banda de musica, os voluntarios da patria e os do exercito, e a companhia de caçadores. Na villa do Ceará-mirim os Srs. coronel Manoel Varella, Dr. Jeronymo Camara e major Miguel Ribeiro Dantas Junior promovêrão uma reunião popular para o mesmo fim que o da capital.— Festejou-se na cidade de Uberaba (Minas) o glorioso triumpho de Paysandú.— 20. No Maranhão reunira-se o clero da capital, a convite do prelado diocesano, e resolvêra nomear commissões para obter donativos nas parochias da provincia e da do Piauhy para soccorro das familias dos voluntarios. O corpo do commercio nacional e estrangeiro reuniu-se para o mesmo fim, e mandou encommendar á Belgica mil armas á Minié.— Em S. João d'El-Rei, os voluntarios da patria assistirão á missa solenne com musica, dita por sua intenção, á qual concorrêrão a commissão patriotica, a camara municipal, e muitas senhoras e cidadãos. O Rev. vigario, conego Amancio, dirigio-lhes uma allocução, e cingio-lhes o braço direito com uma fita verde, tendo inscriptas em letras douradas as palavras: «Voluntarios da patria. S. João d'El-Rei.» Ao meio dia, reunido immenso povo no paço da camara municipal, a com-

missão procedeu ao sorteio do voluntario que devia empunhar a bandeira nacional, não podendo escolher um mais digno entre todos igualmente dignos, e a sorte designou o Sr. José Candido da Silva. Este em frente, e após os outros voluntarios, a commissão, a camara municipal, o vigario, as autoridades e numeroso povo, acompanhados de uma banda de musica, percorrêrão varias ruas ao som de enthu-siasticos vivas, do hymno nacional e de marchas guerreiras por entre flôres, que as senhoras espar-gião sobre os voluntarios, e partirão para a capital.

— Na villa de S. Paulo de Muriahé (Minas), a convite do Sr. Dr. Francisco de Assis Martins da Costa, houve uma reunião, que foi concorrida pelas principaes pessoas do lugar, onde se pronunciarão discursos patrioticos. Inscrevêrão-se 12 voluntarios, os quaes percorrêrão as principaes ruas, acompanhados de uma banda de musica. O mesmo Sr. doutor abriu uma subscrição para as despezas da guerra, que nessa occasião subio a 742\$. — Na cidade da Campa-nha da Princeza (Minas) houve grande reunião de povo, a convite da camara municipal, e nomeárão-se commissões com o fim de alistar voluntarios da patria. — As directorias geral e parochiaes da Vene-ravel Congregação das Irmãs de Santa Theresa de Jesus, mandárão celebrar uma missa na matriz do Sacramento pelas almas dos bravos que succumbirão em Paysandu. — 21. Na cidade de Porto-Alegre hou-verão festejos populares pela noticia da fuga de Aguirre e Carreras de Montevidéo. — 22. A convite do Sr. José Pereira da Silva Porto reunirão-se na sua casa, em Nictheroy, muitos subditos portuguezes, para deliberarem ácerca dos meios de agenciarem entre seus concidadãos soccorros a favor dos or-phãos e viúvas pobres dos militares que perecerem em defesa da causa do Brasil. Nesta reunião nomeá-rão-se algumas commissões e o respectivo thesou-

reiro, que é o Sr. Porto. — O vigario, provedor, officiaes e mesarios da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, mandarão celebrar uma missa pelas almas dos bravos que succumbirão em defesa da patria no ataque de Paysandú. — Em Santo Antonio de Padua, municipio de S. Fidelis, houve uma reunião popular por convite do Sr. Dr. Tavares de Mello, sem distincção de partidos e nem de nacionalidade, afim de crear-se uma commissão, que se encarregasse de promover o alistamento de voluntarios da patria, e de fazer uma subscrição para a manutenção das familias dos voluntarios pobres; offerecendo-se o mesmo senhor para prestar gratuitamente os soccorros medicos a taes familias, além dos medicamentos precisos. — Teve lugar na sala da camara municipal da cidade de Rezende (Rio de Janeiro) uma brilhante reunião promovida pela officialidade da guarda nacional, afim de promover o alistamento de voluntarios da patria. Ao meio dia sahirão de seus quarteis duas columnas de 47 voluntarios, levando cada uma o seu estandarte, e acompanhados por duas bandas de musica e grande concurso de povo, dirigirão-se á matriz, onde teve lugar a benção dos dous estandartes, ao som do hymno nacional; depois seguirão para a camara municipal, onde os esperava uma commissão de senhoras, que se encarregára do seu fardamento, e que derramarão sobre elles uma chuva de flôres. Depois de se inscreverem no livro patriotico, a commissão de senhoras passou logo a pregar no peito de cada um, um tope de fita verde e amarella, e corôas de myrtho e rosas; cantou-se um novo hymno patriotico, e recitárão-se muitos discursos, e retirando-se ao quartel da guarda nacional, ahi os esperava uma provida mesa, terminando esta festa patriotica á noite. — 24. Na cidade do Recife, pelas 8 horas da noite, a banda de musica do 4º

batalhão de artilharia de linha, assim como a dos aprendizes do arsenal de marinha, acompanhada dos mesmos, os menores do arsenal de guerra, tendo á sua frente a respectiva musica, e os cidadãos alistados no corpo de voluntarios da patria, precedidos da musica do batalhão da guarda nacional destacada, percorrêrão, á luz de archotes, as ruas desta cidade, acompanhados de grande sequito de povo, e levando todos os grupos a bandeira imperial, em regozijo pelo triumpho e successo das armas brasileiras no Sul.

—25. Na cidade do Rio Grande festejou-se, durante tres dias, o rendimento de Montevideo, cantando-se um solemne *Te Deum* no ultimo dia.— No dia 26 houve, pela estrada de ferro da Bahia, um passeio ao Aratú, para com a importancia das quantias pagas pelos concurrentes beneficiar-se as familias necessitadas dos bravos que voluntariamente marcharem para o Sul. A festa esteve esplendida, porém a concurrencia não correspondeu ao objecto, talvez por ter sido mal escolhido o dia. O passeio foi proposto pelo Sr. capitão Firmo José de Mello, engenheiro fiscal do governo, ao que accedeu promptamente o superintendente da estrada, o Sr. Thompson.— Embarcou no Maranhão, com destino ao Rio de Janeiro, o 5º batalhão de fuzileiros. Foi levado em triumpho quasi ao ponto do embarque; a sua marcha foi uma ovação; arcos triumphaes, bandeiras e flôres ornavaõ as ruas do seu transito.— No districto do Capivara (Minas) houve uma missa solemne pelas almas dos bravos que perezêrão no assalto de Paysandú; tendo igualmente tido lugar no mesmo dia um *Te Deum* em acção de graças por aquelle brilhante feito de armas.— 27. Partirão de Manáos os dous corpos de guarnição da povincia do Amazon. O Sr. presidente da provincia e todas as autoridades acompanhou força até a altura em que o Amazonas cinge-se ao Rio Negro. — 28. « Montevideo, 28 de Fevereiro de

1864. O governo provisorio da Republica, considerando que o decreto do governo do Sr. Aguirre, que deu por nullos os tratados existentes entre a Republica e o Brasil e os condemnou ás chammas, é um acto irritante em si mesmo e um dos seus mais deploraveis excessos; considerando que o simples facto de haver cessado a guerra externa independentemente de outras considerações restabeleceu aquellas estipulações internacionaes no *statu quo ante bellum*; considerando que a Republica não só está hoje em perfeita e honrosa paz com o Brasil, mas até lhe deve pela segunda vez o mais generoso concurso para a reconciliação dos Orientaes e restabelecimento das suas liberdades civis e politicas; considerando, finalmente, que pelos compromissos que expontaneamente contrahio em nome da Republica, por nota de 28 de Janeiro ultimo, deve como alliado do Brasil não só a eliminação daquelle acto, máo e lamentavel, mas até pelo contrario toda a reciprocidade possivel na guerra declarada ao governo do Paraguay, decreta: Art. 1.º Fica sem effeito, como se nunca tivesse existido, e eliminado do registro nacional, o decreto do Sr. Aguirre datado de 13 de Dezembro passado. Art. 2.º Os tratados vigentes ao tempo em que sobreveio a guerra que felizmente terminou entre a Republica e o Imperio do Brasil continuarão a ser lei commum dos dous paizes e como tal devem ser acatados e observados. Art. 3.º Nenhum cidadão da Republica poderá tomar armas contra o Brasil na guerra entre este e a Republica do Paraguay, nem de nenhum outro modo directa ou indirectamente auxiliar o inimigo do Brasil. Art. 4.º Fica prohibido por parte da Republica a exportação de quaesquer artigos de guerra para a Republica do Paraguay, assim como o alistamento de soldados ou marinheiros para as fileiras do referido belligerante.
Venancio Flóres Carlos de Castro.-Francisco Anto-

nio Vital. Lorenzo Battle.-Juan R. Gomez. — Foi festejada com estrepido a chegada em Santos da tropa vinda de S. Paulo. — Neste mez: O Sr. A. Cesario, encarregado pelo governo provincial de Minas de promover o alistamento de voluntarios em diversos municipios desta provincia, fez reuniões populares em Sabará, Santa Luzia, Matozinhos, Sete Lagôas e Lagôa Santa. — Na capital do Ceará festejou-se o brilhante feito d'armas de Paysandú. — Na previsão de ter de marchar a tropa de linha houve na capital do Amazonas uma grande reunião popular, na qual se resolveu a creação de um corpo de voluntarios para fazer gratuitamente o serviço da guarnição. — Fundára-se na capital da provincia de Pernambuco uma sociedade patriotica de beneficencia em casa do Sr. deputado Luiz Felipe de Souza Leão. O fim da sociedade é promover o alistamento de voluntarios, e estabelecer meios e fundos para soccorro e protecção ás familias dos mesmos. Promoveu-se entre os negociantes nacionaes e estrangeiros um abaixo assignado em que offerecião-se ao governo para fazerem gratuitamente o serviço policial da cidade. — A assembléa provincial do Pará promulgou um projecto de lei autorisando a presidencia a fazer seguir para a côrte, afim de auxiliar o nosso exercito, o corpo policial, com a denominação de voluntarios, podendo despende-se até 100:000\$ com o mesmo corpo para ter aquelle destino. — No Pará e no Maranhão houve reuniões de senhoras distinctas para promover uma associação destinada a prestar soccorros ás familias dos voluntarios que marchassem para a guerra. — Na cidade de Paraty (Rio de Janeiro), a convite do respectivo delegado de policia, o Sr. tenente-coronel Manoel José de Souza, reunirão-se varios cidadãos no paço da camara municipal, e d'entre elles alguns Portuguezes, os quaes resolverão formar uma associação com a denomina-

ção de « Beneficente das familias desvalidas dos Voluntarios da Patria », com o fim de amparar as familias dos individuos que como taes se alistarem.

MARÇO.

No dia 1 na freguezia do Amparo da Barra Mansa (Rio de Janeiro) forão os voluntarios da patria, em numero de 27, acompanhados de grande concurso de povo e musica desde a freguezia até o Parahyba, onde se achava uma barca offerecida pelo prestante cidadão portuguez Antonio Vieira da Cunha Brandão. Ao embarcarem os 27 voluntarios, receberão da commissão 100\$ cada um, que lhes offertarão. A commissão nomeada pela camara é composta dos Srs. tenente Luiz Pereira de Castro, vigario Francisco de Mattos Rocha, commendador João Thomaz Moreira da Costa, Ignacio Caetano de Carvalho, e Francisco da Silva Nogueira.—Na capital de Pernambuco reunirão-se varios cidadãos na casa do Sr. Dr. Luiz Felipe de Souza Leão, e fundarão uma associação protectora das familias dos voluntarios da patria e dos guardas nacionaes que marcharem para a guerra.—A sociedade das senhoras Maranhenses, denominada *Soccorros ás familias necessitadas dos militares em campanha*, deu principio á sua obra caritativa, começando a alimentar umas 40 familias com o quantitativo mensal de 12\$ a 18\$. A sociedade já conta 400 socias, e uma receita de 700\$ mensaes. Foi autora da idéa a Exm^a Sra. D. Eponina Candida de Oliveira Condurú, actual secretaria, joven Maranhense, filha do professor de primeiras letras da capital, o Sr. Felipe Benicio de Oliveira Condurú. — S. M. o Imperador houve por bem permittir que os officiaes e mais praças do exercito e marinha, que forão condecorados por Decreto de 18 do mez passado, em virtude dos serviços prestados na actual campanha do Estado Orien-

tal do Uruguay, usem desde já das respectivas insignias, independente de prestarem o juramento do estylo e da expedição dos titulos; ficando, porém, obrigados ao cumprimento de taes formalidades no prazo de seis mezes, que começará a correr da terminação da guerra em que nos achamos empenhados.—Festejou-se na capital de S. Pedro do Sul a paz com o Estado Oriental. Houve *Te Deum*, musicas pelas ruas, e illuminações. A camara municipal, á testa de mais de 2,000 pessoas com tres bandas de musica e cercada de luzes, foi saudar tambem com victores e acclamações de triumpho o valoroso coronel José Antonio Corrêa da Camara, um dos heróes de Paysandú, e depois della mais duas reuniões populares renderão identica homenagem ao digno representante desse exercito glorioso que em pouco mais de dous mezes derribou o poder que nos assoberbava desde Montevidéo.—Houverão festejos populares na cidade da Campanha da Princeza (Minas-Geraes) pela paz de Montevidéo, que durarão tres dias, cantando-se no ultimo um *Te Deum*.—O Sr. marechal de campo João Propicio Menna Barreto publicou a seguinte ordem do dia ao exercito: « Quartel-general do commando em chefe do exercito do Sul em operações no Estado Oriental. Villa da União, 1 de Março de 1865. Ordem do dia n. 27. Publico, para conhecimento do exercito, o aviso abaixo transcripto, que S. Ex. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra dirigio em 5 do mez proximo findo. « 1ª directoria-geral, 1ª secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de Fevereiro de 1865. Em seu Officio de 15 do mez de Janeiro ultimo, expôz V. S. que, tendo-se cada vez mais aggravado o seu máo estado de saude, não era possivel continuar á testa do exercito, cujo commando S. M. o Imperador houve por bem confiar-lhe. Em resposta declaro a V. S. que o mesmo senhor, a

quem foi presente o seu citado Officio, foi servido ordenar-me que autorisasse V. S. a entregar o commando das forças em operações ao official a quem competir por sua graduação, até que seja nomeado quem lhe deva succeder. O governo imperial sente que um motivo tão ponderoso não permita que V. S. continue a prestar seus valiosos serviços no lugar de honra, onde V. S. tanto tem contribuido para realçar o nome e valor do soldado brasileiro. Deos guarde a V. S. *Henrique de Beaurepaire Rohan*. Sr. João Propicio Menna Barreto. » Servindo-me, pois, da autorisação que S. M. o Imperador houve por bem conceder-me, faço hoje entrega do commando em chefe do exercito ao Exm Sr. brigadeiro Manoel Luiz Osorio, cuja aptidão e antecedentes são por de mais conhecidos dos nossos companheiros d'armas. Ao separar-me de tantos e tão distinctos camaradas, cumpro um grato dever, agradecendo-lhes a lealdade, dedicação e patriotismo de que derão exuberantes provas durante o tempo que servirão sob o meu commando. Resignação nos soffrimentos, bravura no combate, sublime magnanimidade com os vencidos, escrupuloso respeito ás propriedades, ordem e subordinação, nada faltou ao valente exercito do Sul. Quando a historia imparcial commemorar os grandiosos resultados da campanha que terminou com a paz de 20 de Fevereiro de 1865, ha de registrar no grande livro gloriosas paginas para a nossa patria. Faço votos para que, restabelecido dos meus incommodos, possa ainda partilhar comvosco as fadigas da guerra, os perigos do combate, e o jubilo ruidoso da victoria. Qualquer que seja o vosso destino, acompanhar-vos-hei com o meu pensamento, esperando que os vossos triumphos sejam o fructo de tantos esforços, sacrificios e abnegação. *João Propicio Menna Barreto*, marechal de campo.—Em Campos, installou-se uma associação para o fim de promover o alistamento de voluntarios

e socorrer ás familias necessitadas cujos chefes se alistarem. Para a fundação desta associação patriótica convidou a camara municipal a todos os habitantes do municipio.—2. Na cidade Leopoldina (Minas), antes da partida dos voluntarios da patria para a côrte, assistirão a uma missa com musica, que por intenção lhes disse o Rev. vigario Durão. Terminado este acto religioso, voltárão todos ao paço da camara municipal, em cujo vasto salão esperava-os um lauto e bem servido almoço, ministrado pelas familias da cidade, e sob a direcção do Sr. Francisco P. Fernandes. Concluido o banquete, desfilárão os voluntarios para o Campo da Gramma, por entre as ovações e flôres, onde o Rev. vigario, devidamente paramentado, em nome da religião lançou-lhes a bênção e agua benta, e o Sr. Dr. Chagas Lobato, em nome de todo o municipio, dirigio-lhes palavras de despedidas, desejando que fossem na graça de Deus, e voltassem nas azas da gloria. — Na cidade de Rezende (Rio de Janeiro), por occasião da partida de uma nova leva de voluntarios da patria, o povo Rezendense os victoriou com vivas, lagrimas, flôres, corôas e salvas, acompanhando-os até á sahida da cidade immensa multidão, ao som dos hymnos nacional e da patria. O Sr. Dr. Ribeiro da Luz, membro da commissão da guarda nacional, saudou aos voluntarios e dirigio-lhes uma allocução de adeoses e despedidas. A cidade de Rezende já concorre com 70 voluntarios, graças aos esforços empregados pelo Sr. commandante superior coronel Fabiano Pereira Barreto, e coadjuvação das commissões e da camara municipal. —3. As 9 horas da manhã, na capella do quartel do corpo de imperiaes marinheiros, celebrou o respectivo capellão uma missa por alma dos bravos imperiaes marinheiros que fallecêrão no ataque de Paysandú. Assistirão ao acto os Srs. commandante geral, officiaes e praças do corpo, dando depois as descargas do estylo uma força que se achava postada

no adro da capella. — Na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, ao receber-se a noticia da paz de Montevideo, o povo percorreu as ruas da cidade com musicas, illuminarão-se todas as casas, e na matriz cantou-se um *Te Deum*. — Na cidade de Valença (Rio de Janeiro), a partida do contingente de 41 voluntarios da patria, foi saudado e acompanhado pelas autoridades, officiaes da guarda nacional e grande numero de cidadãos, precedido de uma banda de musica, até o seu primeiro pouso, no Desengano, a tres leguas da cidade, onde forão hospedados (assim como no Rodeio) á expensas do Sr. commandante superior coronel Manoel Jacintho Carneiro Nogueira da Gama, e do Sr. chefe do estado-maior, tenente-coronel Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama. Já excede de 80 o numero de voluntarios que tem fornecido o municipio de Valença. — Os voluntarios da patria da freguezia de S. Pedro d'Aldêa, do municipio de Cabo-Frio, organisados e alistados pelo Sr. João Appollinario dos Santos, ouvirão missa na matriz em presença de grande concurso de pessoas gradas da localidade; e, depois de percorrerem as ruas da povoação, acompanhados de uma banda de musica, embarcárão para a cidade de Cabo-Frio; sendo-lhes antes offerecido um lauto almoço pelo Sr. Dr. Santos. — Na villa de S. João de Itaborahy (Rio de Janeiro), ao receber-se a noticia da paz de Montevideo, todos os habitantes, precedidos de uma banda de musica, percorrêrão as ruas da villa, cheios do mais vivo jubilo. Nas duas noites seguintes houverão os mesmos festejos e illuminações; assim como na freguezia do Porto das Caixas, pertencente ao mesmo municipio. — No dia 4 celebrou a villa de Maricá a sua festa patriotica, honrando, como lhe cumpria, aquelles de seus filhos que, como voluntarios da patria, partirão a tomar o seu posto entre os bravos incumbidos da mais justa desaffronta nacional. Os Srs. te-



nente-coronel Joaquim Mariano Alvares de Castro e tenente Joaquim de Souza Cunha offerecêrão aos voluntarios da patria um magnifico almoço, ao qual concorrêrão numerosos convidados. Depois do almoço, e sempre acompanhados pelo Dr. juiz municipal, tenente-coronel, officiaes da guarda nacional, e de um grande concurso de cidadãos, e precedidos pela banda de musica, os voluntarios da patria percorrêrão a villa no meio de fervorosos vivas, e forão em triumpho até a ponte da Mambuca, onde se despedirão dos seus comparochianos, parentes e amigos, sem que o natural sentimento da saudade podesse arrefecer o geral enthusiasmo. — A camara municipal desta muito leal e heroica cidade do Rio de Janeiro, apreciando devidamente os importantes serviços prestados ao paiz pelo governo imperial, resolveu, em sessão extraordinaria, dirigir ao mesmo governo, em seu nome, e no de seus municipes, sinceras felicitações pelo patriotismo e solicitude com que tem tomado as mais promptas providencias, no sentido de desaggravar a honra e os brios nacionaes, e pelos brilhantes feitos d'armas do exercito e da armada imperiaes na actual guerra com o Estado Oriental. — Na freguezia de Sant'Anna de Macacú, ao receber-se a noticia do convenio de Montevidéo, de todos os pontos da freguezia mil girandolas subirão ao ar, e a orchestra do lugar, á frente do pavilhão nacional, percorreu as ruas, acompanhada de grande multidão de cidadãos de todas as classes. No dia seguinte houve *Te Deum* em accção de graças, e um baile dado pela commissão ogranizada entre nacionaes e estrangeiros. A freguezia illuminou-se durante tres dias. Tambem, pelo mesmo motivo, se illuminárão todas as casas situadas á rua do Imperador, em Petropolis, e as das cidades de Angra dos Reis e Parahyba Sul, percorrendo o povo, acompanhado de bandas de musica, diversas ruas das referidas cidades.—Teve lugar na

casa da camara municipal da villa da Barra de S. João (Rio de Janeiro), no domingo 5, á convite do Sr. capitão Francisco Pereira Gonçalves, uma reunião patriótica, cujo fim é promover uma subscrição para a compra do armamento necessario para a guarda nacional deste municipio. Foi presidida pelo juiz municipal o Sr. Dr. Luiz Manoel Mendes Velloso. Depois de se ter emittido opiniões bem judiciosas, resolveu-se a nomeação de commissões parciaes, que agenciassem donativos e dessem conta de suas missões no dia 25 do corrente mez.— Em Inhambupe (Bahia) reunirão-se muitos cidadãos notaveis, e combinarão entre si assignar uma declaração, obrigando-se a soccorrer durante a guerra as familias daquelles moradores de seus terrenos, que se alistarão como voluntarios. Alguns proprietarios fizeram cessão da propriedade dos sitios em que morarem seus rendeiros que fallecerem na guerra, a favor das familias dos mesmos.— Embarcou no vapor *Princeza*, com destino ao Rio Grande, o 1º batalhão de voluntarios da patria, sob o commando do Sr. coronel João Manoel Menna Barreto. O batalhão, composto de 743 praças, sahio do quartel do campo da Acclamação, rodeado de immenso concurso de povo, em direcção ao arsenal de marinha. S. M. o Imperador assistio ao embarque, abraçou o Sr. coronel Menna Barreto, e entregou-lhe a bandeira do batalhão.—6. Na villa de S. João do Principe (Rio de Janeiro), por occasião da partida de 30 voluntarios, os seus habitantes os victoriarão com flôres, musica e vivas, e forão acompanhados pela officialidade da guarda nacional e autoridades municipaes e policiaes, dando um passeio pelas ruas da villa. Forão recitados diversos discursos patrioticos. Em caminho, forão os voluntarios recebidos na fazenda do Sr. tenente-coronel Luiz Cherem, que lhes offertou um esplendido almoço.—7. No Ouro-Preto, apenas se espalhou a no-

ticia da capitulação de Montevideo, o povo em massa reunio-se em frente do palacio, onde já se achavão as pessoas mais gradas. O Sr. presidente da provincia, cercado de todas as autoridades civis e militares, percorreu algumas ruas seguido de todo o povo, que não cessava de victoriar tudo quanto é caro ao coração brasileiro; em diversos pontos pronunciá-rão-se breves e brilhantes discursos sobre o objecto da reunião.—Em Curityba, capital do Paraná, houverão festejos populares pelo mesmo motivo; á tarde houve um solemne *Te Deum* na igreja matriz, e tres bandas de musica, e grandes massas dos principaes cidadãos percorrêrão as ruas.—Reunirão-se os negociantes convidados pela commissão da praça do commercio para formarem a commissão central incumbida de agenciar donativos na côrte e provincia do Rio de Janeiro, para a realização do asylo dos invalidos da patria, e elegêrão: Presidente, o Sr. Commendador Antonio Dias Coelho Netto dos Reis; thesoureiro, o Sr. Commendador Bernardo Casimiro de Freitas; secretario, o Sr. Dr. Thomaz Alves Junior.—O corpo de guarnição do Ceará embarcou no *Oyapock* para a côrte. Foi acompanhado pelo Sr. presidente da provincia, e pelas pessoas mais gradas da capital, pelo corpo de voluntarios da patria, pelo policial, officiaes da guarda nacional, bandas de musica e immenso povo.—Ao chegar á cidade de S. João d'El-Rei a noticia da capitulação da praça de Montevideo, a população festejou-a com grande jubilo. Além de fogos de artificio e musica, a camara municipal fez cantar um solemne *Te Deum* em acção de graças na igreja matriz, franqueou as salas do seu paço para quem quizesse cortejar a effigie de S. M. o Imperador, e á noite sahio encorporada á commissão popular a percorrer, com musica, as ruas da cidade, depois de cantado o hymno nacional pela senhora do Dr. juiz de direito.—8. Na casa da rua Direita n. 9, reunidos os Srs. Commen-

adores José Lopes Pereira Bahia, José Maria de Araujo Gomes e Dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, João Baptista Vianna Drummond, Jacintho Alves Barboza Junior, Gabriel Pedro Baptista de Assis Silva, William de Lara Tupper, Francisco Antonio Gonçalves e Francisco José Pacheco Junior, para o fim especial de concorrerem por si e por seus amigos, para que a população desta côrte e das provincias do Imperio dê ao almirante Visconde de Tamandaré um solemne testemunho de sua admiração e estima pelo seu procedimento patriotico, e pelos actos de bravura por elle e pelas forças do seu cômmando praticados durante a guerra actual; forão pelos mesmos, por aclamação, nomeados para presidente da reunião, os Srs. Commendador José Maria de Araujo Gomes; secretario, Francisco José Pacheco Junior; thesoureiro William de Lara Tupper.—9. Teve lugar o desembarque do 1º batalhão de voluntarios da patria, chegado ao Rio Grande no paquete *Princeza*. O immenso povo que acudio a esse desembarque, comprehendendo quanto ha de nobre e elevado no procedimento desses homens, cuja abnegação pela patria os leva a sacrificar seu proprio bem-estar, recebeu-os dignamente, acompanhando-os até ás trincheiras, onde forão aquartelar.—10. Sahirão da capital do Piahy, para a cidade da Parnahyba, o meio batalhão de linha da guarnição, com 24 officiaes e 310 praças, e mais 35 voluntarios.—A cidade de Macahé (Rio de Janeiro), festejou a paz com Montevidéo; os voluntarios da patria, alli estacionados, percorrêrão as ruas, com uma banda de musica, e a cidade illuminou-se.—O Sr. arcebispo da Bahia celebrou na cathedral, em altar que mandou levantar no plano da capella-mór, diante da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, uma missa pelo bom exito das nossas armas em Montevidéo, rendido sem effusão de sangue, cuja noticia chegou á Bahia no dia 9. Depois da missa

entou o *Te Deum*, que foi respondido pela musica e pelo clero. O Sr. arcebispo fez repartir pelos voluntarios duas orações (*). Illuminou-se a cidade durante tres noites, e varias bandas de musica percorrerão as ruas da cidade. No dia 11, ás 7 horas da noite, reunidos os voluntarios da patria, em numero de 40, percorrerão as ruas da patriótica villa de S. Fidelis (Rio de Janeiro), tendo á sua frente uma banda de musica, achando-se illuminada toda a villa. Partirão para Campos no dia seguinte, sendo-lhes offerecida no salão da camara municipal, uma profusa e variada collação. — Foi nomeado, para organizar o serviço de saude no exercito de operações do Sul do Imperio, o Sr. cirurgião-mór de divisão do corpo de saude Dr. José Ribeiro de Souza Fontes. — Na villa de Mangaratiba (Rio de Janeiro), na occasião de embarcarem para a côrte os voluntarios pa patria, o juiz de direito, a commissão patriótica central, e pessoas gradas do lugar, acompanharão-os á matriz para fazer oração, sendo nessa occasião recebidos pelo Rev. vigario Grugel do Amaral, tendo á frente uma banda de musica, e depois, ao som desta e de estrepitosos vivas, foguetes, etc., seguirão para bordo do vapor *Marambaia*, conduzidos pela mesma commissão. — Partirão de Cabo-Frio para Nictheroy os voluntarios da patria do municipio: acompanhou-os ao embarque á camara municipal, e grande multidão de povo, ao som da musica e dos foguetes. — 13. Partirão do Pará, com destino á côrte, 800 praças de tropa de linha. Os Paraenses, principalmente as senhoras, juncarão de flôres as ruas do seu transito para o embarque, sendo acompanhados pelo presidente da provincia e por todas as autoridades da capital. — A camara municipal da cidade de Vassouras (Rio de Janeiro), deliberou um

(*) Estas orações achão-se na *Folhinha da Vida dos Santos*.

voto felicitativo aos Srs. Drs. Caetano Furquim de Almeida e Thomaz Alves Junior, que iniciarão e desenvolvêrão a idéa da criação do Asylo de invalidos da patria.— Teve lugar no dia 14, na cidade de Campos, o embarque dos voluntarios Fidelistas e Campistas, no meio do entusiasmo sempre crescente do povo Campista, que pressuroso não cessava de dar-lhes vivos signaes de adhesão e sympathia. Os voluntarios Fidelistas ouvirão missa na matriz de S. Salvador, e os Campistas na capella de S. Francisco, encaminhando-se depois todos para bordo do vapor *Galgo*, no meio de grande concurso de povo, sendo pelo mesmo victoriados os bravos, que jubilosos vão levar o direito e a liberdade a essa China americana, até aqui fechada ao benefico influxo da civilisação, pelos calculos egoisticos do mais selvagem dos despotas. Na occasião do embarque, a musica da guarda nacional Campista executou o hymo dos voluntarios da patria, dirigindo-lhes logo em seguida a palavra o Sr. Dr. Sá, delegado de policia em exercicio, o promotor da comarca Dr. Gomensoro, Dr. Portella e Sampaio, que, recitando uma poesia cheia de vigor e de sentimentos patrioticos, conquistou os applausos e bravos da multidão compacta, que o escutava. Findos os discursos, a musica de S. Fidelis, postada sobre a coberta do vapor *Galgo*, tocou o hymno nacional, que foi cantado por dous interessantes jovens Fidelistas, vestidos de anjos, entoando depois o Sr. capitão Campos Lima, *vivas!* ao povo Campista, sendo retribuido por outros, ao brioso povo Fidelista, pelo Sr. Dr. Thomaz Coelho. — A camara municipal da capital do Paraná mandou celebrar um solemne *Te Deum*, pelo feliz anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz. Findo esse acto procedeu-se á benção do Livro dos voluntarios da patria, inscrevendo se logo 15 voluntarios. — 16. A convite do Sr. Dr. A. Elizio de Castro Fonseca, juiz de direito interino do Rio Bonito (Rio de

Janeiro), reunirão-se em sua casa mais de 30 das principaes pessoas desse municipio, para tratarem de promover o maior numero de voluntarios que marchem contra o Paraguay. Resolveu-se que se convidasse todos os moradores do municipio para uma reunião na casa da camara municipal, no dia 24 do corrente. — 17. Embarcou, na Bahia, o 1º batalhão de voluntarios da patria daquella provincia, a companhia de zuavos e mais tropa de linha. Durante todo o transito, vivas repetidos, flôres á granel, poésias em torrentes, girandolas estrondeando e manifestações entusiasticas de toda a sorte, retardarão tanto a marcha da tropa, que, não obstante principiar ás 2 horas da tarde, fizerão concluir-se o embarque já sobre noite. — 24. Chegou ao Maranhão a noticia da terminação da gerra do Uruguay. Houve *Te Deum* na cathedral, e os vereadores da camara municipal, á frente do povo, percorrêrão varias ruas da cidade, que se illuminou por tres noites. — 25. A camara municipal da capital da provincia de Santa Catharina mandou celebrar um *Te Deum* em acção de graças pelo triumpho de nossas armas no Rio da Prata. A noite, as musicas da guarda nacional percorrêrão as ruas da cidade, acompanhadas de numeroso concurso de povo. — Teve lugar na capital do Ouro-Preto (Minas), na igreja matriz, a benção da bandeira do corpo de guarnição, que marcha para Matto-Grosso. Esta solemnidade teve lugar ás 10 horas da manhã: a ella concorrêrão o Sr. Cerqueira Leite, presidente da provincia; a officialidade dos differentes corpos, e tudo quanto ha de mais grado naquella capital. — 26. Chegárão a S. Paulo, vindos de Santos, os corpos fixos desta provincia e da do Paraná, o corpo policial e a companhia de cavallaria, que por deliberação do governo imperial retrocedêrão de Santos para seguir para Matto-Grosso. — No Pará festejou-se a capitulação de Montevideo; a cidade de Belém illuminou-se por tres dias; o povo

percorreu as principaes ruas, acompanhado de bandas de musica. Nas illuminações sobresahia o arco, illuminado a gaz, na entrada da ponte da companhia de Navegação do Amazonas.—No dia 27 comparecerão na villa de Araruama os 70 voluntarios da patria alistados pelo Sr. commandante superior dos municipios de Araruama, Saquarema e Cabo-Frio, e forão alojados na casa da camara, onde selhes servio um lauto jantar, depois do qual sahirão a percorrer as ruas da povoação, acompanhados de musica e povo.

—28. Seguiu para a cõrte a 2ª companhia dos voluntarios da patria do Paraná. O acompanhamento foi, como o da primeira, numerosissimo. A alegria desses bravos fez do dia um dos mais festivos que alli se ha presenciado. O presidente da provincia, todos os deputados e mais de 200 cavalleiros forão a uma legua da capital apertar a mão dos briosos voluntarios do Paraná. O Sr. Dr. Murinelly, e o Sr. capitão Abreu lêrão em frente ao palacio allocuções animadoras diante de S. Ex. e de toda a companhia que alli se achava formada, e na despedida o Sr. Sr. Dr. Manoel Alves de Araujo, presidente da assembléa provincial, improvisou um eloquente discurso, dando o Sr. Dr. Fleury vivas á Sua Magestade, ao governo e aos voluntarios.—Embarcou em Belém, no *Oyapock*, os 580 Paraenses, voluntarios da patria. O Sr. presidente da provincia, acompanhado das principaes autoridades civís, militares, e da guarda nacional, collocados á frente dos voluntarios, acompanhou-os até a ponte do embarque. Diversas ruas achavão-se ornadas de arcos elegantes, e por todas por onde transitou a tropa, estavam alcatifadas de folhas e flôres, de mistura com o chuveiro de flôres que as senhoras lhes lançavão de suas janellas e varandas, cahião numerosos exemplares de poesias patrioticas, em louvor e honra dos voluntarios da patria. Cada official trazia um magnifico ramallete offertado por senhoras. Nas illuminações sobresahio o arco illuminado á gaz,

na entrada da ponte da gerencia da companhia de Navegação do Amazonas. — 30. Na cidade do Catalão (Goyaz), foi festejada com entusiasmo a noticia da capitulação de Montevidéo: houve illuminações, e reunidos os homens grados do paiz, percorrêrão as ruas da cidade com uma banda de musica. Seguiu-se um baile, que foi bem concorrido, assistindo de principio ao fim os voluntarios da patria alistados. — Neste mez: — Em Curityba, capital do Paraná, festejou-se com *Te Deum* e illuminações a paz de Montevidéo. — Na cidade de Arêa (Parahyba do Norte), os Srs. Joaquim Henriques da Silva, chefe liberal, e Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa, conservador, provocárão, de combinação; uma reunião magna do povo, na qual muitos individuos se apresentárão como voluntarios da patria, sendo logo agenciada alli mesmo uma subscrição, cuja somma chegou a cinco contos de réis.

ABRIL.

4. O Sr. José Severiano de Mello, lente jubilado de francez (e que já occupou na guarda nacional os postos de capitão e major), da provincia das Alagôas, offereceu-se para marchar contra o Paraguay, e mais tres filhos maiores de 18 annos, e tres filhas, que querem com entusiasmo acompanhar seu pai e seus irmãos nesta santa cruzada, para nos hospitaes da campanha prestarem seus soccorros aos bravos que fôrem alcançados pelos golpes dos inimigos. O Sr. presidente da provincia, desembargador Gonçalves Campos, aceitando officialmente tão patriotico offerecimento, respondeu ao Sr. Mello: *«... Gloria á provincia das Alagôas, em que tão brilhantes feitos se praticão!»* — 6. Offerecemos um documento sublime, tocante e arrebatador, em que as filhas desse venerando ancião dão ás suas patricias

a causa de tão heroica resolução : « Às Alagoanas. Minhas queridas comprovincianas ! Acabamos de tomar a patriotica resolução de seguir para a campanha do Paraguay, afim de prestarmos nossa debil, porém espontanea coadjuvação aos bravos e bem merecidos da patria que no glorioso empenho de desaffrontar o pavilhão nacional se recolherem feridos pelos barbaros e insolentes inimigos. Por muito extraordinario que pareça esta nossa resolução em peitos não varões, entendemos que não praticamos senão um cumprimento de sagrado dever contrahido para com a nossa mãe commum. Assim como compartilhamos todas as glorias e triumphos alcançados por varonis a quem vivemos ligadas por vinculos os mais estreitos ou mesmo pelo da simples nacionalidade, é de pura justiça que nós mulheres lhes reñdamos uma retribuição generosa, concorrendo com elles nas fadigas da guerra em defesa da patria. Além de que, não jazem entre esses barbaros no rigor da escravidão nossas patricias roubadas vilmente do pacifico lar domestico da cidade de Corumbá? E depois de factos taes haverá um coração de Brasileira que não se encha de ardor de concorrer para o resgate dessas victimas? Estas considerações, pois, nos decidirão a acompanhar o pai e tres irmãos, que, sem visar idéa alguma de interesse ou lucro, resolvêrão trocar os gozos da paz pelos azares da guerra, e voluntarios vão atravessar os mares e encontrar talvez a morte; e assim, tendo de separar-nos de vós em circumstancias taes, não o deviamos fazer sem vos dirigirmos a palavra em signal de consideração, dando conta e justificação de nosso acto, cujo acolhimento tanto esperamos, quanto sublime e incontestavelmente o seu fim. Possa elle servir ao menos de titulo para levantarmos nossa provincia ás alturas das que mais hão feito na presente crise! Cidade das Alagôas, 6 de Abril de 1865.
Amelia Catharina de Mello. Laura Urraca de Mello.

Segismunda Rosa de Mello. » Nas sublimes expressões dessa arrebatadora e amorosa despedida, descobrem todos os exemplos de um bom e terno pai, e de um extremoso cidadão, que inculca no animo de seus filhos o pensamento de que vale antes morrer do que ser cidadão de um paiz vilipendiado e insultado no que tem de mais caro.—Embarcou, na cidade da Fortaleza, com destino á côrte, o corpo de voluntarios da patria do Ceará; offertando as senhoras Cearenses uma rica bandeira. Foi uma festa patriótica de que a provincia guardará memoria. — 7. Por aviso do ministerio da guerra, expedido ao commando em chefe do exercito em operações ao Sul do Imperio, mandou-se dissolver a divisão ligeira sob o commando do Sr. general Antonio de Souza Netto. — —Em Pernambuco teve lugar o acto religioso da benção da bandeira do corpo de voluntarios da patria: foi uma bonita festa, á qual concorrêrão e abrilhantárão todos os partidos. — 9. Effectuou-se o embarque, no arsenal de marinha, dos 4º e 6º batalhões de voluntarios da patria, e 11º de linha. A tropa, desde o largo do Paço até ao arsenal, foi victoriada pelo povo com calorosos vivas. S. M. o Imperador e S. A. o Sr. Duque de Saxe assistirão ao embarque, e dirigirão-se depois á bordo dos vapores, que deve conduzir a tropa ao Sul.—11. O negociante da praça de Pernambuco, o Sr. Antonio José Silva do Brasil, deu um esplendido jantar á officialidade do corpo de guarnição da Parahyba e da companhia fixa do Rio Grande do Norte, que marchão para o Sul.—Partio de Theresina o corpo policial do Piauhy, que vai tomar parte na guerra contra o Paraguay.—12. Em Theresina, capital do Piauhy, festejou-se a capitulação de Montevideo.—Os habitantes da villa de Jundiahy (S. Paulo) receberão as tropas expedicionarias com grande enthusiasmo; as ruas achavão-se ornadas de coqueiros, e no largo da matriz havia um grande arco; e muitas meninas, ves-

tidas de anjo, espargião flôres sobre a tropa.—13. Na cathedral do Maranhão teve lugar a cerimonia religiosa do benzimento pelo Rev. Bispo diocesano da bandeira do corpo de voluntarios da patria: forão testemunhas o Sr. presidente da provincia e o Sr. coronel Isidoro Jansen. Forão os materiaes della offerecidos pelo Sr. major Joaquim Raymundo Belfort, e os bordados e trabalhos de agulha pelas directoras do collegio de Nossa Senhora da Gloria, as Sras. Abranches, a quem já deve a nação mais de uma offerta patriotica.—14. Os voluntarios do Maranhão embarcárão no vapor *S. Francisco*, e partirão para a côrte. Mais de dez mil pessoas acompanhárão-os até o embarque; as ruas por onde passavão achavão-se juncadas de flôres, arcos de bandeiras, de folhas e flôres.—Por Aviso de 15, do ministerio da guerra, se determinou ao general em chefe do exercito no Rio da Prata, que pela caixa militar abonasse á Maria Joaquina da Silva, a ultima prestação do premio de engajamento, como viuva do anspeçada João Lopes dos Santos, fallecido no combate de Paysandú, apesar de lhe faltar apenas o intersticio de 20 dias para preencher o seu tempo de serviço, cujo premio seu marido deixou de receber por ter sido sorprendido pela morte em defesa da patria. — O Sr. coronel Drago, e as forças expedicionarias, chegarão á Campinas ás 9 1/2 horas da manhã.—23. Varios cidadãos importantes da capital do Piahy, reunidos em palacio, inaugurarão uma sociedade beneficente com o fim de auxiliar as familias desvalidas dos voluntarios da patria, que já partirão e têm de partir daquella provincia para o theatro da guerra.—A divisão brasileira chegou á Goya.—25. Por Decreto n. 720, a assembléa legislativa de Sergipe autorisou o presidente da provincia a supprir com a diaria de 320 rs. as familias das praças de pret do corpo de policia que marchárão para a guerra contra o Paraguay; diaria que será abonada, desde

o dia em que se effectuou o embarque, ás mulheres, filhos legitimos menores, pais, avós e irmãs honestas que vivem debaixo da protecção filial ou fraternal.—27. Partirão de Montevideo para S. Francisco, 3 leguas acima de Paysandú, as forças do exercito brasileiro, divididas em duas brigadas, que formão a 5ª e 9ª do exercito, aquella commandada pelo Sr. coronel Luiz Antonio Ferraz, e esta pelo Sr. tenente-coronel D. José Balthazar da Silveira, tudo ao mando do Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio; e para Buenos-Ayres, na corveta *Nictheroy*, os Srs. Visconde de Tamandaré, e generaes Flôres, Osorio e Netto, que forão conferenciar com o Sr. general Mitre.—Embarcou para a côrte o 1º batalhão de voluntarios da patria de Pernambuco. Em varias ruas da cidade, por onde passarão os bravos, havião arcos triumphaes, com emblemas apropriados ao assumpto. A frente do batalhão ia um esquadrão popular, organizado para este fim.—No dia 28 teve lugar em Porto-Alegre, no salão da Bailante, a exposição promovida por quatro distinctas jovens daquella cidade, com o fim de dotar a filha mais velha do capitão Borges, morto no ataque de Paysandú. Duzentos objectos, muitos delles de delicado trabalho e apurado gosto, forão expostos, rendendo a venda dos bilhetes 1:000\$, mais ou menos.

MAIO.

3. Ao 5º corpo de voluntarios da Bahia foi offerecido a bordo do paquete inglez *Paraná* (de viagem da Bahia para a côrte), um mimoso cópo d'agua, cuja iniciativa foi devida a alguns passageiros Inglezes, principalmente o Sr. E. Mornay, contribuindo tambem quasi todos os passageiros Brasileiros. Depois de algumas quadrilhas e valsas, em que tomárão parte muitas senhoras Inglezas e officiaes voluntarios, seguiu-se a refeição ás 10 horas da noite. Pre-

sidio a mesa o Sr. Conselheiro Saraiva, que levantou o primeiro brinde a S. M. a Rainha Victoria, tocando ao Sr. senador Conselheiro Sá e Albuquerque fazer a saude de encerramento a S. M. o Imperador.—

5. O desembarque na côrte dos voluntarios de Pernambuco, effectuado no arsenal de marinha, foi enthusiasmicamente festejado. Achavão-se ornadas de bandeiras nacionaes e cobertas de povo as ruas por onde desfilou o corpo, á cuja frente ião os Srs. senadores Marquez de Olinda, Barão de Pirapama e Conselheiro Sá e Albuquerque, deputados Drs. Saldanha Marinho e Souza Carvalho, ajudante-general interino e muitos cidadãos. Tres bandas de musica precedião o corpo, e á sua passagem subião ao ar numerosos foguetes, de muitas janellas chovião flôres sobre os voluntarios. Um dos voluntarios de Pernambuco trouxe comsigo um filho de 10 annos de idade, de cuja companhia não quer apartar-se. A interessante posição desta criança, partilhando tão cedo com seu pai as contingencias da guerra, impressionou vivamente aos que assistirão ao desembarque do corpo no arsenal de marinha. Os Srs. 1º tenente Mariz e Barros, João Fernandes Clapp, Antonio Cancio Pereira Soares e Irmãos, e Siqueira, promovêrão em favor do menino uma subscrição, que logo subio a 110\$000.—

7. Na cidade de Ouro-Preto teve lugar a solemnidade religiosa da benção da bandeira do 1º corpo de voluntarios mineiros. O povo da capital de Minas-Geraes affluio a presenciar um desses espectaculos mais sublimes da vida de um povo livre, e conscio de seus direitos. Foi padrinho o Sr. Commendador Paula Santos.—

9. Installou-se no Catalão (Goyaz), a sociedade patriótica denominada « Philantropica », para o fim louvavel de auxiliar os voluntarios e guardas nacionaes que tiverem de marchar para Matto-Grosso.—

11. Fundou-se, na capital de Minas-Geraes, a « Sociedade Patriótica Ouro-pretana ». O fim da sociedade é

prestar soccorros ás familias, residentes naquella cidade, das praças das forças que marcharão para Matto-Grosso; sendo nomeado presidente o Sr. Dr. Marçal José dos Santos.—15. Na matriz da capital do Piauhhy, teve lugar, com grande solemnidade, a benção da bandeira do corpo de voluntarios da patria, da qual foi padrinho o Sr. Dr. Franklin Doria. Em seguida, no palacio da presidencia, pres-tárão juramento todos os voluntarios.—19. Embarcou, com destino ao Maranhão, o 1º corpo de voluntarios do Piauhhy. Á esforços do Sr. presidente Dr. Doria, conseguiu o Piauhhy, no curto espaço de dous mezes, apresentar um contingente superior a 382 praças. Em tres mezes, o Sr. Dr. Doria tem mandado para o Sul cerca de 900 soldados, dos quaes são voluntarios da patria mais de 460!— 20. Na camara dos deputados o Sr. Limpo de Abreu fundamentou e apresentou dous projectos de lei; o 1º, creando na cõrte um asylo de invalidos, onde serão recolhidos e tratados os officiaes e praças do exercito que estiverem nas condições especificadas no projecto; e o 2º, declarando ter direito ao soldo por inteiro que vencerem os officiaes e praças do exercito e da armada, mortos em combate durante uma guerra externa, ou em consequencia de ferimentos nella recebidos, qualquer que seja o tempo de serviço que tiverem: as viúvas; as filhas, qualquer que seja o seu estado e idade, e os filhos emquanto fõrem menores; as mãis, sendo viúvas; as irmãs solteiras ou viúvas.— 21. Forão nomeados: o Sr. brigadeiro Manoel Luiz Osorio, general em chefe do exercito em operações ao Sul do Imperio; e o Sr. major de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros do mesmo exercito.—25. Embarcárão para Santa Catharina os corpos de voluntarios e fixo de Sergipe, e fixos do Ceará e Piauhhy. S. M. o Imperador visitou as corvetas *Imperial Marinheiro* e *Berenice* e brigue-barca

Itamaracá, que conduzirão os referidos corpos.—
28. Partirão para Montevideo, no vapor *Presidente*, duzentas e tantas praças do batalhão 9º de voluntarios da patria. S. M. o Imperador assistio ao embarque e visitou o vapor, acompanhado do Sr. ministro da guerra.

JUNHO.

4. Effectuou-se no aresnal de marinha o embarque da tropa que segue para o Sul no vapor *José San Roman*. A força constava do batalhão de voluntarios da Parahyba do Norte, do batalhão de engenheiros e do de voluntarios das Alagôas. S. M. Imperial passou revista a estes corpos, e visitou e examinou todas as accomodações do vapor.—9. Na cidade do Natal effectuou-se o embarque do corpo de voluntarios da patria. Foi um dia de jubilo e de verdadeira festa para a capital do Rio Grande do Norte. Todas as ruas, por onde passou o corpo, achavão-se ornadas de arvores embandeiradas e symetricamente collocadas; havendo na rua da Conceição um lindo arco, ladeado de bandeiras de diversas nacionalidades. Precidia-os uma banda de musica e a figura do Brasil, como que para guia-los ao campo de Marte; uma companhia de cantores entoava alegre um hymno adrede composto e offerecido aos mesmos voluntarios. Nove meninas, elegantemente vestidas de branco, esparzindo flôres e trazendo á tiracollo uma facha verde-amarella, seguião logo após o Indio, que emblemava o Brasil. Os Srs. presidente da provincia e chefe de policia acompanhou-os até o cões do embarque.—10. Os vapores brasileiros *Taquary* e *Maracanã* partirão de Buenos-Ayres para Concordia transportando tropa argentina.—12. O Sr. general Mitre entregou a presidencia da Confederação Argentina ao vice-presidente della, o Sr. Dr. D. Marcos Paz, para ir tomar o commando do exercito alliado na Concordia; tendo S. Ex. recebido na vespera a

despedida do corpo diplomatico.—14. S. M. o Imperador assistio ao embarque do 8º batalhão de voluntarios da patria, que seguiu para Santa Catharina na corveta *Imperial Marinheiro*.—17. Embarcou, na Bahia, no vapor inglez *Saladin*, com destino á côrte, o 2º corpo de voluntarios da patria, em força de 426 praças, sob o commando do Sr. tenente-coronel Domingos Mundim Pestana.—Embarcou a ala direita do 5º batalhão de voluntarios da patria, e a cidade de Porto-Alegre fez-lhe uma brilhante despedida; recitando nessa occasião a Ex^{ma} Sra. D. Mathildes Meirelles uma patriotica allocução, a que respondeu agradecido o Sr. tenente-coronel Caldas.—20. Partirão de Campinas as forças expedicionarias de Matto-Grosso, sob o commando do Sr. coronel Drago.—23. Embarcou no *Paraná*, com destino á côrte, o corpo policial da provincia da Parahyba do Norte, com perto de 300 praças.—25. O Sr. general Flores chegou á Concordia, onde se acha o exercito alliado.—29. Em Belém teve lugar a benção da bandeira do 2º corpo paraense de voluntarios da patria. A bandeira, offerta das senhoras paraenses, toda bordada a fio de ouro, importou em 800\$000. Na mesma occasião, e pouco antes da benção da bandeira, uma commissão da Praça do Commercio offereceu ao commandante uma rica espada feita alli mesmo, e para a qual o presidente da provincia havia subscripto com 1:000\$000.

**Segurança da parte do Sr. general Flores
de que as reclamações do Brasil serão
attendidas.**

Quartel-general do exercito libertador. Colorado, em 28 de Janeiro de 1865.—Sr. Ministro.—A alliança entre o Brasil e a grande maioria da nação Oriental, que me cabe a honra de representar, como general em chefe do exercito libertador, está feita. Ella existe de ha muito nos sentimentos e nas conveniencias reciprocas, hoje existe tambem nos factos, porque o triumpho de Paysandú foi sellado com o generoso sangue dos bravos de uma e outra nacionalidade. Sempre fiz justiça ás nobres intenções do governo do Brasil, sempre confiei no seu respeito á independencia de minha patria, e na força dos principios de justiça e liberdade que professão o povo brasileiro e o seu illustre monarcha. Hoje, porém, tenho novos penhores de seus generosos sentimentos para com o povo oriental, que tanto amo, e sinto o dever de dar uma demonstração do meu reconhecimento, e de quanto desejo estreitar a solida amizade entre os Orientaes e Brasileiros. Como general em chefe dos Orientaes que compoem o exercito libertador, e representão em nossa honrosa cruzada a grande maioria de meus compatriotas, cabe-me a honra de dar ao Brasil a segurança de que as suas reclamações que motivárão o *ultimatum* de 4 de Agosto ultimo, serão attendidas com rigorosa justiça e inteira lealdade, valendo esta minha declaração como empenho de honra e acto solemne e perfeito da soberania oriental, logo que esta seja libertada da facção que a opprime. Os autores e complices notorios de delictos commetidos contra as pessoas de subditos brasileiros residentes em meu paiz, serão punidos com toda a

severidade das leis da Republica, sendo destituídos immediatamente, e sem prejuizo dos respectivos processos criminaes os que ainda exercão cargos publicos. Serão suspensos de seus empregos civis e militares, submettidos ao julgamento ordinario, todos os indiciados de delictos contra os mesmos residentes, uma vez que a legação imperial tenha fornecido ou forneça, a respeito de taes individuos, fundamento bastante para que o governo do meu paiz possa conscienciosamente dar esse exemplo de sua severa justiça, e do grande apreço em que tem uma perfeita intelligencia e amizade com o Imperio do Brasil. Os subditos brasileiros que tenham sido forçados a qualquer serviço publico por autoridades da Republica, serão postos em liberdade e indemnizados dos prejuizos que tenham soffrido, tão depressa esta reparação possa ser ordenada pelo abaixo assignado ou por quem o substitua no exercicio do poder supremo da Republica. Observar-se-ha estrictamente o accôrdo celebrado pelos dous governos em notas reversaes de 28 de Novembro e 3 de Dezembro de 1857, a respeito dos certificados de nacionalidade, passados pelos respectivos agentes consulares; bem como o outro accôrdo semelhantemente estabelecido por notas de 1 e 7 do dito mez de Dezembro, relativo ao alistamento para o serviço militar dos dous paizes. Considerar-se-ha com força de lei, e terá plena execução desde logo, o accôrdo de 8 de Maio de 1858, pelo qual o governo da Republica, em virtude de um compromisso de honra, garantio ás reclamações brasileiras provenientes de prejuizos da antiga guerra civil o mesmo processo e a mesma equidade que concedeu ás reclamações francezas e inglezas da mesma origem. Os tratados, cujos autographos forão entregues ás chammas pelo furor dos dominadores de Montevidéo, continuarão a ser fielmente respeitados como leis da Republica a que

está ligada a sua palavra de honra, e que ambos os paizes têm o dever de sustentar e cumprir. O general em chefe do exercito libertador não só cumprirá os ajustes preexistentes, acima indicados, mas ainda se prestará com igual boa fé a celebrar quaesquer outros accôrdos necessarios para reatar as relações de boa vizinhança e de reciproca segurança entre os dous povos. Contrahindo, Sr. ministro, em nome da grande maioria da Nação Oriental, que represento, estes sagrados compromissos, eu o faço, como observei a V. Ex., levado pelos estimulos da nossa civilisação, e em cumprimento dos deveres internacionaes, taes quaes os comprehendeu sempre o governo oriental em suas épocas de grata recordação. Ao transmittir a V. Ex. estas declarações, não peço nenhuma segurança de reciprocidade, porque não desejo tirar a este acto o seu character de espontanea reparação devida ao Brasil, e porque estou certo de que o illustrado governo brasileiro ha de attender com a mesma nobreza a quaesquer reclamações fundadas, que lhe tenham sido ou sejam de futuro apresentadas em nome da Republica. O abaixo assignado assegura por último ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, que a Republica Oriental, desde já, e com maior razão quando fôr de todo libertada de seus actuaes oppressores, prestará ao Imperio toda a cooperação que esteja ao seu alcance, considerando como empenho sagrado a sua alliança com o Brasil na guerra deslealmente declarada pelo governo paraguayo, cuja ingerencia nas questões internas da Republica Oriental é uma pretensão ousada e injustificavel. O abaixo assignado se compraz em reiterar a V. Ex. as expressões de sua distincta consideração e apreço. A S. Ex. o Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, etc. — *Venancio Flores.*